

A falta de um policiamento ostensivo, para impedir roubos de carros, tem tirado o sono da maioria dos moradores de um local que conta com uma infra-estrutura urbanística capaz de evitar outros problemas

Quadra esconde violência

Fotos: Ivaldo Cavalcante

Aparentemente tranquila e com uma infra-estrutura de causar inveja a muitas quadras residenciais de Brasília, não apenas pela concepção arquitetônica de seus blocos, como também pela imensidão de áreas verdes e até mesmo quadras esportivas, a falta de segurança na 202 Sul, no entanto tira o sono de vários moradores, com os constantes furtos de carros e equipamentos acessórios no interior da quadra. Existem moradores que já tiveram dois, três e até quatro carros roubados.

Os ladrões estão ficando tão "caras de pau", que pedem aos próprios moradores ajuda para furtar carros, como ocorreu na semana passada, quando um indivíduo, pelo interfone, a altas horas da noite, pediu ao morador que abrisse a portaria. Com sono e sem identificar a voz, ele atendeu ao pedido. O ladrão se dirigiu imediatamente à garagem, fez ligação direta em um Chevette e saiu sem ser perturbado por nenhuma Rádio Patrulha.

Identificação prévia

O fato ocorreu no bloco "F" da 202, e foi revelado por Edilson Jr., filho do síndico Edilson Barbosa Veloso. Depois que o Chevette foi roubado, ninguém mais tem trânsito livre no prédio. Só se entra mediante a prévia identificação e em companhia do porteiro ou zelador. Os moradores temem por sua segurança, devido à falta de um policiamento ostensivo na quadra, por parte da Secretaria de Segurança Pública.

Edilson Júnior contou, ainda, que a quadra está um pouco desorganizada por não possuir uma Prefeitura, "tão necessária ao encaminhamento das reivindicações da comunidade às autoridades do GDF".

O resto de material de construção, em frente ao bloco F existe porque "estamos promovendo uma reforma de esquadrias, pois muitos apartamentos estão tendo problema de infiltrações", disse Edilson. Ele acha que a quadra, nos últimos anos, "já melhorou muito. Há uns 10 anos havia muito mato por aqui".

Para ele, a implantação de miniprefeitura na 202 iria proporcionar não apenas uma melhora na visual da quadra, "como também condições de reivindicar policiamento ostensivo, que não existe atualmente. Aqui, cada condomínio cuida de seu serviço. É uma coisa muito isolada. Na 203, por causa da Prefeitura, o pessoal se organiza melhor".

Na verdade, Edilson e seus companheiros Eduardo Carvalho, do bloco "L", e Ricardo Mamede, do bloco "H", têm poucas queixas do aspecto geral da 202. "Reclamamos é desse mato que existe no local onde o governo implantou quadras esportivas. A falta de manutenção dos equipamentos é completa. Os campos estão cheios de buracos, arriscando os atletas a quebrarem o pé ou o braço, mas mesmo assim, são muito frequentados nos fins de semana".

Sobre os furtos de carros, os rapazes não souberam nem precisar quantos já foram roubados, neste ano. "Só de um colega nosso, do bloco "L", roubaram um Fusca e um Chevette, além de vários toca-fitas e rádios. Muitos moradores até hoje não recuperaram os carros que foram roubados. O síndico do bloco "L" pensou em colocar uma corrente para dificultar um pouco mais os ladrões, se bem que a gente sabe que, quando o ladrão quer roubar alguma coisa, só a ação da polícia pode impedir. Infelizmente não temos por aqui".



Tudo ali parece funcionar perfeitamente. Entre prédios modernos, as crianças têm onde brincar



O que sobrou do show do Menudo

O lixo do Menudo deu muito trabalho ontem às equipes encarregadas de fazer a limpeza do Estádio Mané Garrincha. A primeira turma de garis — 150 — começou a varrer as arquibancadas às 7:30 da manhã, sendo substituída, às 9:00 por outra equipe, de 12 pessoas. Na parte da manhã, dois caminhões tipo caçamba retiraram do estádio cerca de 24 toneladas de serpentina, latas de refrigerantes e de cervejas, maços de cigarros e muitos panfletos sobre o show.

Enquanto isso, os encarregados da conservação do estádio varriam o gramado, e, embora formada por apenas 25 pessoas, a equipe conseguiu lotar dois caminhões com o lixo. Ao mesmo tempo, cuidou-se da remoção das 4.000 cadeiras que ficaram perto do palco, que foi desmontado imediatamente após o término da apresentação do grupo e este trabalho só terminou às 7:00 da manhã. As grades de proteção ao palco começaram a ser transportadas por volta das 10:00, dando muito trabalho devido ao peso e tamanho: 240 metros lineares com 1,60m cada grade.

"Foi tudo perfeito. O povo estava eufórico, mas a segurança usou um esquema e trabalhou bem" — disse satisfeito Valdemar Cunha, da Artway, empresa organizadora do show do Menudo.

Devido às fortes chuvas em Minas Gerais, o show do Menudo foi cancelado em Uberlândia, obrigando o grupo — para gáudio das fãs de Brasília e desespero das mineiras — a permanecer entristecido no Garvey Park Hotel por pelo menos mais um dia.

Ontem, a entrada do hotel estava congestionada por meninas que imploravam

aos seguranças e PMs de plantão que as deixassem entrar. No hall, um grupinho privilegiado dava seu plantão à espera de algum integrante do conjunto, enquanto a batalha lá fora prosseguia, com garotas portando inclusive binóculos. Muitas choravam enquanto torciam para que Rick ou outro aparecesse na janela. Tudo em vão. Espertos, os integrantes do Menudo não devem nem ter se mexido de dentro das suítes, guardadas por seguranças e PMs no corredor.

O assédio tem sido contínuo: "Eu vou ficar aqui o dia todo. Eu fui pro Aeroporto às 8:00 horas; às 10:00 eu soube que eles não iam embora, né, aí eu

vim pra cá". — afirmou Mônica Valéria do Nascimento, 18 anos e um olhar fanático denunciando sua irredutibilidade na decisão de ver perto seus ídolos. Suas companheiras, todas na faixa dos 10 aos 16 anos, confirmam as palavras com suspiros e gritinhos, concordando. Na porta, um ônibus de turismo parou na porta do Garvey. Dentro, garotas gritando e chorando, torturavam os tímpanos do motorista, que paternalmente balançava a cabeça, virando o rosto de lado para esconder um sorriso irônico.

Os integrantes do Menudo devem deixar Brasília hoje e seguir para Minas Gerais.

Ivaldo Cavalcante



O lixo do Menudo deu muito trabalho aos garis